

18/7/1986

Grevistas chegam a 60 mil

São Paulo — Aumentou o número de trabalhadores parados no Estado de São Paulo. Ontem, as greves atingiram mais de 60 mil. No pólo petroquímico de Paulínia, 2 mil empregados de oito empresas engarrafadoras de botijões de gás cruzaram os braços reivindicando 40% de aumento real. Essas empresas engarrafam diariamente 200 mil botijões que abastecem todo o interior paulista, parte da capital de Minas e de Goiás e Mato Grosso.

Além dos bóias-frias de Leme, Sertãozinho e Serrana, as paralisações mobilizam operários das indústrias metalúrgicas de São Paulo, ABC, Osasco e Guarulhos e dos setores químico e plástico da capital. A maior concentração de grevistas é na indústria metalúrgica. São 21 mil 500 trabalhadores de 29 empresas da capital paulista, incluindo a Sofunge, Philco, Siemens e Deca.

No ABC, estão parados 17 mil e 900 metalúrgicos, entre eles 10 mil horistas da Ford.

Montadoras

De acordo com informações divulgadas pela Assessoria de Imprensa da Ford, desde segunda-feira, quando a greve eclodiu, a empresa deixou de produzir 1 mil 170 veículos. O diretor de Relações Industriais, Diogo Clemente, confirmou que a fábrica está totalmente parada. A montadora considera "impossível" atender à reivindicação de aumento real de 20%. Ontem, a direção da empresa suspendeu 13 membros da comissão de fábrica, alegando "indisciplina".

A greve dos mil metalúrgicos das indústrias de autopeças Sofunge acabou atingindo outra montadora. Por falta de peças a Volkswagen teve que diminuir o ritmo de produção das linhas Santana e Quantum que, normalmente, produz 360 unidades/dia.

Em 23 acordos firmados por empresas, beneficiando 5 mil 600 operários, o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Artefatos de Couro conseguiu uma vitória inédita: incluir a escala móvel de salários a partir do gatilho de 10%. Apesar de a FIESP ter se limitado a um aumento real de 2% nas negociações coletivas, os trabalhadores desse setor conquistaram aumento entre 10% a 35%, informou o presidente do Sindicato, Geraldo Santiago Pereira.

Até a empresa do ministro da Fazenda, Dilson Funaro — a Trol —, concedeu, no início do mês, aumento real de 12,5% aos seus 2 mil 500 funcionários. Na indústria plástica da capital paulista, já foram firmados 24 acordos por empresas, com aumentos salariais que oscilam entre 7,5% e 30%.

Na área rural, os trabalhadores de Sertãozinho e Serrana, em paralisações parciais, reivindicam um novo preço para o corte da cana. Querem Cz\$ 18 pela tonelada da cana de 18 meses e Cz\$ 17 para os outros tipos de cana. De acordo com informações dos usineiros, em Sertãozinho estão parados 12,7% dos 13 mil cortadores de cana e em Serrana, 10% dos 5 mil volantes.

Em Leme, aumentou a paralisação na usina Cresciumal após a decretação pelo TRT da legalidade da greve, mas o sindicato dos trabalhadores não soube avaliar o grau de paralisação.

(Página 25)